



A Polícia Civil encontrou os restos de Ana Elizabeth em uma cova rasa perto da cidade de Brasilinha

Detetive confessa a morte de Ana Elizabeth

■ José Carlos contratou os criminosos por US\$ 100 mil, simulou um seqüestro e viu sua mulher ser enterrada ainda com vida

JORGE VASCONCELLOS

BRASÍLIA — O detetive particular Lindauro da Silva e o mecânico Valdei José de Souza confessaram à Polícia Civil de Brasília, às 16h de sábado, que mataram Ana Elizabeth Lofrano dos Santos, mulher do ex-assessor da Comissão de Orçamento, José Carlos Alves dos Santos, a golpes de picareta e pedradas, enterrando-a com vida num matagal a 50 quilômetros de Brasília. Revelaram que o crime foi executado a mando do próprio marido de Ana Elizabeth, que os recompensou com US\$ 100 mil e os ajudou a imobilizar a mulher.

As 23h de sábado, os criminosos resolveram contar que o corpo de Ana Elizabeth foi enterrado em uma cova num matagal próximo à

cidade de Brasilinha, no Km 4,5 da DF-205, uma estrada de terra. Os policiais foram até o local, acompanhados de Lindauro e Valdei, e encontraram a ossada de Ana Elizabeth dentro de uma cova rasa, coberta por pedras e terra. Encontraram também fios de cabelo, um brinco, uma gargantilha e pedaços de roupa íntima.

Lindauro contou aos policiais que a cova foi aberta com a mesma picareta utilizada para matar Ana Elizabeth. A ossada foi examinada pelo Instituto Médico Legal (IML). Horas mais tarde, depois de examinarem a arcada dentária, os peritos confirmaram, em laudo preliminar, que os restos mortais eram mesmo de Ana Elizabeth. Ainda não foi marcado o enterro.

Reconciliação — Na noite de 19 de novembro do ano passado, José Carlos e Ana Elizabeth saíram para jantar no restaurante Les Versailles, na Asa Norte. Lindauro contou que enquanto o casal jantava, ele e Valdei aguardavam dentro de um Opala, numa rua atrás do restaurante. Lá dentro, José Carlos fazia promessas de um futuro melhor no casamento ao mesmo tempo em que oferecia a Elizabeth sucessivas doses de vinho. Após o jantar, desceram à boate do Les Versailles. Por volta das 23h30, os dois saíram. José Carlos conduziu seu Monza justamente pela rua onde estavam os homens contratados para matar Ana Elizabeth.

Lindauro e Valdei emparelha-

ram seu Opala com o do casal, avisando que o pneu estava furado, e José Carlos parou o Monza. Lindauro invadiu o carro empunhando um revólver calibre 38, ordenando que José Carlos dirigisse até um posto da Caesb (companhia de abastecimento) no Lago Norte. No trajeto, José Carlos pedia que a mulher ficasse calma. "É apenas um assalto. Não vão fazer mal a você", tranquilizava o economista, que em seguida tapou a boca de Elizabeth com uma fita adesiva e ajudou Lindauro a amarrar os braços e as pernas da mulher.

No posto da Caesb, Elizabeth mudou de carro, sendo colocada no porta-malas do Opala, onde estava o mecânico Valdei. Estava

enrolada em um lençol e teve um capuz colocado na cabeça.

Picaretada — José Carlos e Lindauro partiram no Monza rumo ao local onde Elizabeth seria enterrada, seguidos pelo Opala de Valdei. No matagal, José Carlos ficou sozinho dentro do Monza, esperando que o crime fosse consumado. Ana Elizabeth estava embriagada ou dopada, segundo contou Lindauro à polícia, e levou um tombo. No chão, foi atingida na nuca com um golpe de picareta desferido por Lindauro. Arrastada até o buraco, Ana Elizabeth foi enterrada ainda com vida. Estava ofegante e começou a se mexer. Ficou imóvel no momento em que Lindauro e Valdei jogaram duas pedras sobre seu peito. O buraco foi coberto com pedras e terra.

Depois do crime, José Carlos partiu no Monza rumo a uma estrada próxima à cidade de Formosa, em Goiás, seguido pelo Opala onde estavam Lindauro e Valdei. O economista saiu do carro, deu a Lindauro o cinto que usava e pediu que suas mãos fossem amarradas, com o objetivo de simular um assalto. José Carlos foi colocado no porta-malas. Lindauro deixou a chave do Monza na ignição e saiu do local com Valdei. José Carlos saiu facilmente do porta-malas, assumiu a direção do Monza e seguiu para sua casa no Lago Norte, onde, por telefone, comunicou ao secretário de Segurança do Distrito Federal, João Brochado, que sua mulher havia sido seqüestrada.

O MAPA DO CRIME

